cicatriz da vacina BCG (67,68%). Não foi observada diferença estatística entre os grupos (p > 0,05). Entretanto, foi observada associação entre o alcoolismo e a TBP (p = 0,04), existindo um risco aumentado de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas (OR = 8,99; IC = 1,09 – 73,58).

Conclusão: O alcoolismo apresentou associação com TBP na população estudada, existindo um risco 9 vezes maior de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas. Estudos científicos têm demonstrado que o consumo de álcool aumenta o risco de infecção e de desenvolvimento da TB, além de interferir negativamente no tratamento e no prognóstico dos pacientes

Palavras-chave: Epidemiologia Tuberculose Pulmonar Fatores de Risco

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103602

ANÁLISE DE LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM LABORATÓRIOS PÚBLICO E PRIVADOS DO ESTADO DE SERGIPE

Juliana Santos Teles[a,*], Lara do Livramento Faro[a], Brenda Regina Euzebio Ferreira[a], Tauanny Aragão de Moura[b], Márcio Bezerra Santos[c], Rosiane Santana Andrade Lima[a], Diego Moura Tanajura[a]

[a] *Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil;*
[b] *Hospital Universitário de Lagarto (HUL), Lagarto, SE, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil*

Introdução/objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pelo bacilo Mycobacterium leprae que pode causar graves deficiências físicas, psicológicas e sociais. É problema sanitário mundial e, no Brasil e em Sergipe, é endêmica. O objetivo do trabalho foi analisar os dados de laudos anatomopatológicos com a classificação clínica e operacional dos casos de hanseníase no estado de Sergipe em laboratórios de referência no período de 2007 a 2016.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo realizado a partir de laudos anatomopatológicos de pacientes com diagnóstico de hanseníase. Esses laudos foram coletados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (laboratório público) e em três laboratórios particulares. Foram tabuladas as variáveis idade, sexo, baciloscopia e forma clínica. Utilizou-se o Teste de Mann Whitney e o Teste de Qui-Quadrado de Igualdade para comparação das variáveis entre os diferentes laboratórios. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando p<0,05.

Resultados: Os resultados mostraram, no período 2007 a 2016, 988 casos de hanseníase em pacientes procedentes em sua maioria da Grande Aracaju (74,15%). 52,13% dos casos foram no sexo feminino e a média de idade foi de 46,36 ± 19,63 e de 46,45 anos ± 20,5 no laboratório público e laboratórios particulares, respectivamente. Em relação a classificação operacional, a forma paucibacilar estava presente em 76,24% dos casos. As formas clínicas mais prevalentes foram a Hanseníase tuberculóide (HT), que contou com 425 casos (45,7%) seguida da forma indeterminada com 344 casos (36,99%). Além disso, a baciloscopia apresentou resultado positivo em 16,5% dos casos. Finalmente, ao observar as classificações operacionais relatadas nos laudos, a paucibacilar, que diz respeito às formas mais brandas da hanseníase, foi mais predominante nos Laboratórios particulares, com 512 casos (79,01%), enquanto no laboratório público foram 197 (68,88%). Por outro lado, a forma multibacilar, apresentação mais grave da doença, predominou no laboratório público, com 85 casos (29,72%), contra 136 (20,98%) dos particulares.

Conclusão: Pode-se observar a ocorrência de casos mais graves da hanseníase na população de pior situação econômica e social. Possivelmente, isso se deve ao menor acesso aos serviços de saúde, levando ao diagnóstico tardio e complicações da doença.

Palavras-chave: Hanseníase Mycobacterium leprae Lepra Processos Patológicos Patologia Clínica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103603

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL, EM IDOSOS, NO BRASIL, POR REGIÕES, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

Carolline Alves Ibiapino[a,*], Paulo de Oliveira Neto[a], Denise Tavares Camara do Nascimento[b], Higor Netto Roizenblit[c], Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[d], Pedro Arthur Gonçalves de Medeiros Dela Bianca[e]

[a] *Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil;*
[b] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;*
[c] *Faculdade São Leopoldo Mandic Araras, Araras, SP, Brasil;*
[d] *Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil;*
[e] *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil*

Introdução: O tétano acidental é a manifestação resultante da infecção pelo contato de áreas da pele lesada com os esporos do bacilo anaeróbio Clostridium tetani. É uma das doenças infecciosas que acometem a população idosa com maior morbidade e gravidade de sintomas, como: contração muscular involuntária e dolorosa, rigidez e morte devido a neurotoxina liberada pela bactéria. Sob esse prisma, apesar do avanço no número de idosos desde 2016 ainda carecem estudos que englobem a infecção pelo tétano nessa faixa etária no Brasil.

Métodos: Pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, com dados de 2016 a 2021. Os participantes selecionados foram indivíduos a partir de 60 anos notificados pela condição. A coleta para o estudo foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e os parâmetros analisados foram: número absoluto de casos, faixa etária, sexo, região e óbitos.

Resultados: Observaram-se 1.078 casos notificados de tétano acidental no Brasil nos anos de 2016 a 2021. Dentre

esses, 38,03% (410) em idosos, sendo a faixa etária mais acometida a de 70-79 anos, representando 32,92% (135) do total de senescentes. A região com maior incidência foi a Sudeste, 28,78% (118 casos), e a com menor foi o Centro-Oeste, 7,07% (29). Foram registrados 360 óbitos nesse período, sendo os idosos 48,33% (174) e desses, 78,16% (136) eram do sexo masculino ainda com predomínio da faixa etária de 70-79 anos, com 34,48% (60) das mortes. Entretanto, dentre a mortalidade em idosos, a região de maiores casos foi a região Nordeste, com 30,45% (122), e a menor foi a região Centro-Oeste, com 5,74% (10) e região Norte com 9,77% (17 casos).

Conclusão: Os padrões de distribuição por faixa etária da infecção e mortalidade corroboram para reforçar a relação do aumento da gravidade na evolução da doença com as regiões de menor acesso a recurso de saúde e a maior exposição do idoso com o passar dos anos, um processo já inerente do envelhecimento, sobretudo por uma maior fragilidade, suscetibilidade a quedas, diminuição na resposta imunológica e as doenças crônicas que também são presentes. Nesse prisma, este trabalho reforça a necessidades de mais estudos frente ao ainda crescente índice de idosos acometidos pelo tétano acidental a fim de elucidar os riscos que a pessoa idosa passa no dia a dia para auxiliar a reconhecer as fragilidades impostas a população idosa

Palavras-chave: Saúde do idoso Tétano Assistência Integral à Saúde Perfil epidemiológico

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103604

ANÁLISE TEMPORAL DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ENTRE 2017 A 2022

Francyelson Lobato Sena[a,*],
Vanessa Moreira da Silva Soeiro[b],
Agnes Maria Couto da Silva[a],
Kelven Ferreira dos Santos[c], Thais da Silva Soares[a],
Raieny Delfino Fonseca[a], Eduardo Carvalheira Netto[a],
Lucimar Santos Salgado[a],
Victoria Iacono Casarin Olivo[a],
Helen Byanca Sousa Carvalho[d], Priscila Muzy Leal[a],
Maria Paula Sales Pettersen Manoel[a],
Julyanna Godlesky Sobrinho dos Santos[a]

[a] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil;*
[c] *Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[d] *Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís, MA, Brasil*

Introdução: A tuberculose é uma doença altamente transmissível, que se difunde facilmente em ambientes confinados e com ventilação inadequada, como é comum nos presídios. A análise temporal é fundamental para compreender as tendências e padrões das doenças ao longo do tempo e identificar fatores de risco que possam subsidiar intervenções no sistema prisional do estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo analisar o comportamento temporal da tuberculose no sistema prisional do estado do Rio de Janeiro entre 2017 a 2022.

Métodos: Estudo ecológico de série temporal dos casos de tuberculose ocorridos no sistema prisional do estado Rio de Janeiro e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado do Rio de Janeiro (SINAN-RJ) entre 2017 a 2022. Utilizou-se o modelo de regressão linear generalizada de Prais-Winsten para estudo de tendência e o algoritmo Error, Trend, Seasonal (ETS), ou modelo de suavização exponencial, para estudo da projeção dos casos para os próximos anos com intervalo de confiança de 95%. Foram utilizados os softwares Excel®2019 e Stata 16 para organização, cálculos e análise estatística.

Resultados: Entre 2017 e 2022 foram diagnosticados 10.788 casos de tuberculose nas unidades prisionais do Rio de Janeiro, destes, 8.563 eram casos novos e 1.858 casos de retratamento. Ao realizar a distribuição temporal se observou um comportamento contínuo da curva entre 2017 (1.466) e 2018 (1.483), seguido por um aumento em 2019 (2.232 casos diagnosticados); nos anos de 2020 (1.785), 2021 (1.971) e 2022 (1.851) houve uma redução no número de diagnóstico em comparação com 2019. Quanto a tendência, observou-se estacionariedade no decorrer da série histórica (p-valor = 0,132). Ao avaliar a projeção dos casos foi possível calcular uma previsão de 2.296 casos em 2023, 2.001 em 2024 e 2.471 em 2025, demonstrando número de casos ainda expressivo para os próximos anos e alertando para necessidades de medidas para contenção da tuberculose nos ambientes carcerários.

Conclusão: Os dados mostram que as medidas de controle e prevenção da tuberculose não foram suficientes para modificar a curva de casos em uma série histórica. A tuberculose no sistema prisional exige estratégias direcionadas com abordagem abrangente e integrada que visem garantir o diagnóstico precoce, tratamento adequado e a interrupção da cadeia de transmissão, favorecendo o controle da doença nos ambientes carcerários e na população geral.

Palavras-chave: Tuberculose Prisões Análise de series temporais Saúde pública Populações vulneráveis

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103605

ARTERITE DE TAKAYASU E TUBERCULOSE LATENTE EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

Ludmilla Guilarducci Laureano[a,*],
Victória Coelho Jácome Queiroz[b],
Andressa Lorrany Batista Almeida[b],
Camila Gomes de Assis[b]

[a] *Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil;*
[b] *Hospital Estadual da Criança e do Adolescente, Goiânia, GO, Brasil*

A Arterite de Takayasu (AT) é uma rara vasculite granulomatosa de grandes vasos que afeta a aorta e seus principais ramos. AT afeta principalmente mulheres jovens, e sua incidência é de 2,6/milhão/ano, por volta dos 30 anos. A fisiopatologia da AT pode estar relacionada com distúrbios imunológicos e susceptibilidade genética, bem como infecções